



MODELO CONFUCIONISTA DE EDUCAÇÃO, ÉTICA E GESTÃO PÚBLICA

Licinius Dimitri Sá de Alcantara – licinius@amazon.com.br
Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto Ciberespacial
Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia (Acessar/UFRA)
Avenida Presidente Tancredo Neves, Nº 2501
66.077-901 – Belém - PA

Resumo: Durante o século 5 a.C., o império chinês estava fragmentado em territórios feudais concorrentes e algumas vezes hostis entre si, cujos nobres não tinham grandes compromissos com a sociedade da época, a não ser o de manter o “status quo” e expandir suas influências. Confúcio tomou para si a difícil missão de tentar reorientar a sua sociedade e a conduta do governo, mas procurando respeitar a estrutura hierárquica e o sistema de governo vigente, pois visava uma reforma moral e não uma revolução. Neste período e contexto, criou um código de ética e um modelo educacional contendo idéias inovadoras que estavam muito além do padrão de seu tempo. Este artigo procura analisar como poderíamos aproveitar esses valores na nossa formação profissional, na nossa conduta na sociedade e no processo educacional em geral, particularizando esses conceitos, quando conveniente, ao âmbito do ensino em Engenharia.

Palavras-chave: Filosofia confucionista, Educação, Ética, Sociedade, Governo

1 INTRODUÇÃO

Porque existem as leis? As leis nada mais são que um reflexo da incapacidade de se ter bom senso ou boa conduta. Confúcio acreditava que o excesso de leis contribuía para a formação de uma sociedade hipócrita, pois a ordem e a integridade da nação estariam sendo preservadas de uma forma forçada. Nesse sentido, mesmo que as leis sejam necessárias, elas nada adicionariam ao aprimoramento da moral e da virtude, visto que estes princípios devem surgir como uma verdade interior do indivíduo e da sociedade. A forma na qual a política e a educação são conduzidas é consequência da formação humana não só dos governantes, mas da nação em geral. Portanto, na visão confuciana, a formação humana não poderia estar dissociada da moral e da virtude.

Neste trabalho, o enfoque principal será a exposição das idéias de Confúcio em relação à educação e à ética. Contudo, não seria possível deixar de lado a discussão política, pois uma reestruturação de um país nesses campos não é possível sem o apoio governamental autêntico.

Realização:



Organização:





Confúcio possuía essa visão, por este motivo sempre buscou um lugar próximo às lideranças políticas, e não por anseios de poder ou vantagens pessoais, como é comum entre as pessoas. Quanto à educação, aqui serão contempladas as percepções e as idéias de Confúcio sobre a educação em geral, e em alguns casos, elas serão exemplificadas no contexto do ensino em Engenharia. Contudo, neste trabalho sempre será priorizado preservar o caráter universal dessas idéias, pois elas são amplas e não foram concebidas apenas para uma determinada área do conhecimento.

Confúcio (Kung-Fu-Tsé) nasceu no ano de 551 a.C. em uma província denominada Lu, localizada no nordeste da China. Durante sua carreira como ativista e educador, as mudanças no sistema que ele pretendia implantar requeriam que este buscasse ocupar cargos políticos importantes, como ministro ou conselheiro. Só assim lhe poderia ser concedida uma audiência com o senhor feudal de seu território, ou com pessoas próximas deste, e assim poder transmitir suas idéias e promover suas mudanças de base (CHIN, 2008). Mesmo sendo nobres suas intenções, elas envolviam certo risco, até mesmo para sua vida, pois algumas de suas metas visavam reformar a estrutura administrativa do Império e, em alguns pontos, invadiam a zona de conforto da nobreza. Um de seus pensamentos inovadores para a época era o de que o título de “nobre” ou “cavalheiro” não deveria ser designado pelo berço, mas sim pela educação e pelo nível cultural do indivíduo (LEYS, 2005), e assim, este último fator deveria ser primordial na distribuição de cargos importantes e estratégicos no governo. Fazendo um paralelo à realidade brasileira atual, as idéias de Confúcio provavelmente encontrariam barreiras nos népotas e oligarcas regionais, os quais tendem a se perpetuar graças à sua política demagógica de assistencialismo e paternalismo (PIZA, 2009), que no fundo tem um fim neles próprios e nas suas famílias. Nesta forma de fazer política, a elaboração de projetos de base para expandir a educação, melhorar sua qualidade e o acesso à mesma passa a não ser uma preocupação. Somente a partir de uma mudança desta visão seria realmente possível minimizar as diferenças de classe e erradicar a extrema pobreza.

Para auxiliá-lo na difusão da moral e da virtude, Confúcio estabeleceu como parâmetro a figura do cavalheiro (*junzi*), o qual é um ser incorruptível, cujas qualidades e comportamento diante de várias situações são descritas nos Analectos (LEYS, 2005), livro que contém a grande maioria dos ensinamentos de Confúcio, registrados por seus aprendizes. A família possui uma influência inicial importante na formação de um cavalheiro. Este, por sua vez, deve ser reverente à família e buscar a sabedoria em seus antepassados. A ordem e o progresso de uma sociedade, vista como um organismo vivo, são uma consequência da estabilidade e estrutura das células familiares. Se por exemplo, desde cedo um indivíduo aprende que é normal ser corrupto, oportunista e dissimulado, passando então a desenvolver tais tendências, e sua família não percebe ou trata a situação com descaso (ou até mesmo incentiva), ele irá levar esses “valores” consigo aonde for, inclusive se lhe for confiado um cargo público. A respeito desse tema, Confúcio disse a célebre frase: “Um cavalheiro considera o que é justo, um homem pequeno considera o que é vantajoso.” Ser um cavalheiro sob a perspectiva confuciana requer do indivíduo uma grande disciplina de modo a ter seu caráter sustentado em setes pilares: fidelidade, altruísmo, humanidade, justiça, decência, sabedoria e sinceridade. (KORTE, 1999)

Grande parte das idéias apresentadas neste trabalho foi extraída dos Analectos ou *Lunyu* (LEYS, 2005). Outros pensamentos foram retirados do *I-Ching*: O Livro Clássico das Mutações (WILHELM, 2006). Um aspecto interessante deste último, é que na época de Confúcio (século 5 a.C.) este já era um livro de sabedoria milenar. Este livro sempre foi uma fonte de inspiração para Confúcio, que nos últimos anos de sua vida, teria se dedicado com



mais intensidade ao estudo do livro e então acrescentado seus próprios comentários e interpretações, sendo considerado posteriormente um dos quatro autores do *I-Ching*, os quais estão distribuídos ao longo de uma extensa linha de tempo. Como curiosidade, o primeiro autor seria Fu Hsi, um líder chinês mítico do século 29 a.C., que teria removido o povo da barbárie, moldando-o em uma civilização, ao introduzir os conceitos de família (casamento), de escrita, de caça e de pesca. O fato de a autoria inicial do *I-Ching* ser atribuída a Fu Hsi também pode significar que as suas origens são tão antigas que antecedem à memória histórica (WILHELM, 2006).

Este texto está organizado da seguinte forma: os pensamentos selecionados de Confúcio para as temáticas deste artigo são expostos e comentados na seção 2 e particularizações para a educação em Engenharia são feitas, quando conveniente. Estes pensamentos são introduzidos como citações, as quais têm o poder de nos remeter diretamente à pessoa do pensador, como se ele próprio estivesse direcionando suas palavras ao leitor. É válido mencionar que os pensamentos expostos adiante, apesar de bastante representativos, são apenas uma amostra do conteúdo que pode ser encontrado nas referências destacadas no parágrafo anterior. A seção 3 é dedicada a comentar brevemente a influência do Confucionismo no mundo e a característica dos países onde esta filosofia influenciou a sociedade. Os comentários finais são expostos na Seção 4.

2 PENSAMENTOS NOTÁVEIS

2.1 "Um cavalheiro não é um pote."

Um cavalheiro não assume uma única forma condicionada, ou seja, ele não deve se limitar a apenas um tipo de conhecimento, mas deve abranger da melhor forma possível sua atenção também para diversas áreas ou contextos. Isso é uma característica desejável também para o engenheiro, visto que através do conhecimento interdisciplinar, novos nichos de pesquisa e de atuação podem ser descobertos. Grandes nomes da ciência como Isaac Newton, Johann Gauss, Leonardo da Vinci se interessaram em adquirir conhecimentos que se estendiam a várias áreas, algumas vezes além das ciências exatas. Ironicamente, até mesmo para ser um bom especialista é necessário assimilar uma ampla gama de conhecimentos. Um engenheiro especialista em reabilitação motora, por exemplo, deverá agrupar conhecimentos e experiências em áreas da Engenharia e das Ciências Biológicas, devendo saber interagir com profissionais da área da saúde humana e pacientes. De modo análogo, engenheiros especialistas em métodos numéricos para simulação de ondas eletromagnéticas devem desenvolver seus métodos e saber aplicá-los em variadas situações como, por exemplo, em simulações de antenas em operação, análise de efeitos biológicos das ondas eletromagnéticas, eficiência de sistemas de aterramento, projeto de sistemas e dispositivos ópticos, sistemas de radares, etc., sendo que esta especialização obrigatoriamente requer amplos conhecimentos em programação numérica e em sistemas de processamento de alto desempenho.

Outra frase de Confúcio que segue este raciocínio é: "O cavalheiro considera mais o todo do que as partes. O homem pequeno considera mais as partes do que o todo". Tomando um exemplo simples na área da educação, um historiador brasileiro pode abordar o tráfico de escravos ocorrido entre os séculos XVI e XIX apenas no aspecto da colonização do Brasil por Portugal, ou pode abordá-lo como um esquema internacional de grandes proporções com vários países envolvidos e tramas entrelaçadas.



2.2 “Quem, ao repassar o velho, descobre o novo é apto a ser professor.”

A prática em sala de aula não deve ser um processo de evolução apenas para os alunos. Um professor também pode tirar proveito dessa experiência para aprimorar seus métodos de ensino, conhecer outras técnicas para lidar com um problema (aprofundamento), melhorar sua postura, ampliar seus conhecimentos em uma dada disciplina (abrangência) e algumas vezes aprender e assimilar algo novo a partir dos alunos, o que pode ocorrer espontaneamente a partir de um raciocínio criativo que seja válido.

2.3 “Coloca a lealdade e a confiança acima de qualquer coisa; não te alies aos moralmente inferiores, não receies corrigir teus erros.”

Este é um conselho referente à formação de grupos políticos. Antes de se aliar a algum, o indivíduo deve se informar sobre a real motivação por trás da existência desse grupo, para não correr o risco de participar de um jogo de manobra, onde sem se dar conta ele passará a lutar pelos interesses pessoais de alguns poucos, e não por um interesse universal. É comum também a formação de grupos políticos dentro da comunidade acadêmica. Se alguém percebeu que errou ou que caiu em uma armadilha política, ela não deve ter receio de buscar meios para corrigir a situação e resgatar a moralidade do ambiente no qual ela se originou.

2.4 “Riqueza e posição é o que todo homem almeja; no entanto se a única maneira de obtê-lo contraria seus princípios, ele deveria desistir de tal objetivo. Pobreza e obscuridade são o que todo homem detesta, no entanto, se a única maneira de escapar delas contraria seus princípios, ele deveria aceitar sua sina. Se um cavalheiro abandona a humanidade, que tipo de nome ele pretende construir para si? Nunca, nem por um momento, um cavalheiro se afasta da humanidade; ele se agarra a ela em meio às provações; ele se agarra a ela em meio às tribulações”.

Para evitarmos nos aliar a grupos moralmente inferiores, é necessário antes nos disciplinarmos de uma forma ética e moral, de modo a combatermos potenciais faltas de caráter que possam surgir em nosso próprio ser. O crescimento profissional e enriquecimento não devem ser buscados a qualquer custo, prejudicando o próximo em seus direitos básicos, como o de igualdade de chances. Por exemplo, durante um concurso público, um candidato que consulta material irregular ou é favorecido pela banca de concurso, está querendo construir sua carreira à custa do prejuízo de candidatos honestos que agem de boa-fé durante o processo. Se algo assim é permitido, até os valores morais se tornam alvo de questionamento entre pessoas sem firmeza de caráter (porque devo ser honesto, se outros estão levando vantagem?). Da mesma forma, administradores públicos que obtêm lucros pessoais através de licitações fraudulentas podem estar comprometendo a efetividade de sistemas públicos, como o de saúde e o de educação, por insuficiência de fundos a serem investidos nessas áreas.

2.5 “Não te preocupes se não tens uma posição, preocupa-te caso não mereças uma posição. Não te preocupes se não fores famoso; preocupa-te caso não mereças ser famoso.”

Aqueles que têm uma competência, mesmo que não possuam um cargo, não devem ficar desacreditados, pois desenvolveram um potencial autêntico através da educação e do



aprendizado que não passarão despercebidas na sociedade. Por outro lado, aqueles que obtiveram um cargo sem ter competências adequadas para tal, ficam constantemente preocupados em perdê-lo, algumas vezes manifestando arrogância como um mecanismo de defesa. Confúcio também se refere a este tema no *I-Ching*: “Caráter fraco numa posição de destaque, pouco saber com grandes planos, força diminuta aliada a grande responsabilidade, raramente escaparão ao infortúnio”. Ele acreditava que, quem tivesse competência e ética na sua profissão, também iria ter capacidade de desenvolver competência e ser ético a serviço do governo. Para isto ele instruía um grupo de aprendizes, para que ampliassem as suas potencialidades e se tonassem preparados caso lhes surgissem uma oportunidade de ocupar um cargo público. É interessante notar que na China do século V a.C. já havia uma preocupação em relação à aptidão de seus governantes e sua equipe em relação às questões públicas, enquanto que no Brasil do século XXI d.C a sociedade ainda acha normal a política ser conduzida em grande parte por amadores.

O exposto acima sugere que deveria haver um mecanismo para impedir que aqueles que ainda não tivessem uma formação ou atuação adequada em nenhum campo de atividade se envolvessem em cargos ou assuntos do governo. Pois pessoas assim, por não serem bem sucedidas em suas profissões, tendem a se apegar ao cargo público, ainda mais se conseguirem lucro fácil nesse meio, passando a buscar alianças e manobras políticas para se perpetuarem no poder. Isso pode ocorrer inclusive meio acadêmico. Ao professor iniciante, salvo em condições excepcionais, deveria ser dado um prazo razoável para este adquirir uma experiência e reconhecimento na sua atuação, antes de ocupar cargos administrativos.

2.6 “Quando a natureza prevalece sobre a cultura, obterás um selvagem; quando a cultura prevalece sobre a natureza, obténs um pedante. Quando a natureza e a cultura estão em equilíbrio, obténs um cavalheiro.”

No âmbito da formação em Engenharia, esta frase nos lembra que o ensino teórico não pode estar desvinculado da prática, do tato experimental e do laboratório. As teorias da gravitação universal, do eletromagnetismo, da termodinâmica, etc., surgiram a partir da observação e percepção dos fenômenos naturais. Ninguém assimilará de fato e tampouco desenvolverá uma teoria sem observar e apreender as causalidades de tais fenômenos. Por outro lado, se limitar apenas ao campo do experimento e do levantamento estatístico, sem uma análise profunda dos resultados, ou negligenciando o que já foi escrito na literatura sobre o assunto em foco, limita a evolução intelectual do engenheiro ou do cientista. Portanto, o “saber” e o “vivenciar” devem estar em equilíbrio de modo a obtermos um cavalheiro, não só na Engenharia, mas em todas as áreas de conhecimento.

Este pensamento é válido até em relação ao próprio Confúcio, pois ele sabia que seus ideais não teriam muita serventia se eles ficassem apenas no campo da filosofia e não pudessem ser assimilados, adotados e validados de forma prática. Por este motivo ele constantemente procurava estar em um cargo importante no governo, para pôr suas diretrizes em prática através da autoridade de um duque de algum Estado (da China em sua época), de modo que seus pensamentos pudessem ser percebidos e assimilados pela sociedade.

2.7 “Um cavalheiro amplia sua aprendizagem por meio da literatura e se refreia pelo ritual; por isso, é improvável que cometa erros.”

Uma boa formação do profissional requer uma periódica consulta da literatura referente às áreas de conhecimento pertinentes à sua atuação. Muitos estudantes de Engenharia,



principalmente os menos dedicados, se iludem achando que serão bons engenheiros sem precisar possuir uma razoável base de Matemática ou Física. Durante a fase de preparação dos estudantes para um processo seletivo, deveria haver um trabalho de conscientização vocacional voltado para os candidatos sobre os requisitos básicos e a grade curricular dos diversos cursos, de modo que estes possam avaliar melhor suas reais aptidões.

Já os rituais, segundo a visão de Confúcio, seriam algo como hábitos e eventos e para reafirmar e celebrar a moral e a virtude, ressaltando a prática dos bons costumes, da boa convivência e das boas tradições culturais. Confúcio almejava que os rituais substituíssem tanto os hábitos inadequados assim como a necessidade de se recorrer às leis.

Portanto, nesta citação, são fornecidas dicas sobre como podemos evitar erros tanto no exercício de nossas profissões, como no exercício de nosso caráter.

2.8 “Talvez existam muitas pessoas que consigam agir sem conhecimento; mas não sou uma delas. Ouvir muito, selecionar o melhor e segui-lo; ver muito e manter um registro disso: esse ainda é o melhor substituto para o conhecimento inato.”

Nesta passagem, são dadas sugestões para o crescimento intelectual tanto no campo teórico como no prático. A aquisição de conhecimentos sempre requer o esforço do estudante. É possível alguém ser disciplinado desde a infância a ponto de possuir um senso de observação e capacidade de concentração que facilite seu processo de aprendizagem, mas ninguém nasce conhecendo teoria ou prática alguma, tanto é que Confúcio provavelmente está sendo irônico quando afirma que “talvez existam muitas pessoas que consigam agir sem conhecimento”. Agir sem conhecimento pode algumas vezes ter conseqüências trágicas, principalmente em áreas como a Engenharia e a Medicina. Outro pensamento de Confúcio nessa linha é: “Estudar sem pensar é fútil. Pensar sem estudar é perigoso”.

2.9 “Ao tratares com um homem capaz de compreender teus ensinamentos, se não o instruíres, estarás desperdiçando o homem. Ao tratares com um homem incapaz de compreender teus ensinamentos, se o instruíres, estarás desperdiçando teu ensino. Um professor sábio não desperdiça nenhum homem e não desperdiça nenhum ensinamento.”

Um professor deve aprimorar sua estratégia de ensino de modo que os conhecimentos possam ser assimilados pelo maior número possível de pessoas. Isto requer também que ele procure saber se o seu público em média tem o perfil para compreender os assuntos a serem tratados, de modo a adaptar sua abordagem. Se apesar dos esforços investidos os alunos não correspondem, o professor não deve desperdiçar sua energia inutilmente e pode questionar o método e a estrutura de ensino em suas etapas anteriores. Por outro lado, um professor ético não deve prejudicar os alunos como incompetentes, justificando a partir daí um desinteresse generalizado em cumprir suas obrigações de trabalho. Em um grupo numeroso de aprendizes, mesmo se houvesse apenas um apto e interessado, isto já deveria ser motivação suficiente para o professor ético desenvolver toda sua capacidade e se dedicar à aula. De outra forma, o professor estaria contribuindo para condenar um potencial expoente ao mesmo destino daqueles que não dão importância ao aprendizado.



2.10 “Com mulheres e subalternos é especialmente difícil lidar: sê amigável e eles se tornam confiados; sê distante e eles se ressentem disso.”

Deixando de lado o aspecto cômico dessa frase, ela acaba nos remetendo à relação entre professor e alunos. A recomendação a ser dada neste assunto segue a linha do ideal almejado e compartilhado pelas principais filosofias orientais: a busca de um ponto de equilíbrio entre os opostos ou extremos, no caso, entre o próximo e o distante.

2.11 “Preserva a fidelidade, ama o aprender, defende o bom Caminho com a tua vida. Não entres em nenhum país que seja instável: não residas em um país que esteja tumultuado. Destaca-te um mundo que segue o Caminho; esconde-te quando o mundo se afasta do caminho. Num país em que o Caminho prevalecer, é vergonhoso permanecer pobre e obscuro; num país que se afastou do Caminho, é vergonhoso tornar-se rico e honrado.”

Em uma sociedade equilibrada, governada por pessoas éticas, com igualdade de oportunidades e livre de corrupções, se torna vergonhoso não se educar e prosperar diante de um ambiente favorável e justo. Por outro lado, quando pessoas vulgares tomam o controle de uma sociedade, a tendência é a degradação dos valores éticos e morais. O descaso para com os direitos básicos da população, a injustiça e a desigualdade social vêm logo após. Muitos conseguem prosperar nesse ambiente devido a vantagens concedidas e não por méritos pessoais. Nesse sentido seria vergonhoso a qualquer um tornar-se rico e honrado de forma imoral. Em casos extremos, grupos ou mesmo países governados por pessoas imorais podem chegar ao ponto de entrar em guerra contra outros países, sociedades ou grupos étnicos, e eventualmente procuram redirecionar as habilidades do Engenheiro ou Físico para o belicismo. Neste caso, o profissional deve fazer o máximo para ocultar suas habilidades ou a si mesmo. Na China antiga, quando um território feudal ficava submisso às arbitrariedades de um regente insensato e tirano, não era raro um conselheiro usar como recurso se passar por incapaz ou até mesmo louco perante o novo governante (CHIN, 2008). Nos Analectos, há um comentário de Confúcio a respeito de um ministro que mesmo após a deposição forçada do nobre ao qual servia, permaneceu fiel ao mesmo: “Quando o Caminho prevalecia no país, o senhor Ning Wu era inteligente. Quando o país se afastou do Caminho, o senhor Ning Wu se tornou estúpido. Sua inteligência pode ser igualada; sua estupidez é sem-par.”

2.12 “Na política, não tentes apressar as coisas. Ignore as pequenas vantagens. Se apressares as coisas, não atingirás seu objetivo. Se perseguires pequenas vantagens, empreendimentos maiores não virão a se concretizar.”

Em relação a grandes empreendimentos públicos, é preferível que sejam realizados de uma forma planejada, meticulosa e isenta de interesses pessoais. É comum se verificar, em torno grandes obras públicas, políticos que procuram meios de capitalizar em cima delas antes mesmo de suas implantações, como na obtenção de vantagens ilegais em processos de licitação, o que vem a comprometer a estrutura e a responsabilidade social de tais obras, que não raramente acabam se tornando “elefantes brancos”. No meio acadêmico, a criação e execução precipitada e forçada de projetos algumas vezes visa prioritariamente projeções e benefícios para um pequeno grupo com ambições políticas e assim sendo, as vantagens que



tais empreendimentos podem trazer para a comunidade em geral passam a ser uma ilusão levada adiante por uma motivação dissimulada.

2.13 “Suas opiniões são sensatas, concordo; mas ele é um cavalheiro, ou se trata de um nobre fingimento?”

Esta frase é um alerta para não se acreditar plenamente em qualquer pessoa de imediato, pois a hipocrisia não é algo raro de ser encontrada na sociedade, principalmente no meio político. Não devemos nos deixar levar por impressões preconcebidas. De acordo com Confúcio, “um cavalheiro não aprova uma pessoa por ela expressar uma determinada opinião, tampouco rejeita uma opinião por ser expressa por uma determinada pessoa”.

2.14 “Conhecer as sementes é sem dúvida uma faculdade divina. Em sua relação com seus dirigentes o homem superior não é adulator. Na relação com seus subalternos não é arrogante, pois conhece as sementes. As sementes são os primórdios ainda imperceptíveis do movimento, o primeiro sinal de boa fortuna (ou de infortúnio). O homem superior percebe as sementes e age imediatamente. Ele não espera um dia inteiro.

Diz-se no Livro das Mutações:

'Firme como uma rocha. Nem um dia inteiro.

A perseverança traz boa fortuna'.

Firme como uma rocha, para quê um dia inteiro?

Pode-se saber o julgamento.

**O homem superior conhece o oculto e o manifesto,
conhece a fraqueza e também a força:
por isso as multidões erguem o olhar para ele".**

Esta citação, atribuída a Confúcio, foi inspirada em uma linha do *I-Ching* (WILHELM, 2006): “Firme como uma rocha, nem um dia inteiro”. Como bem explicado acima, as sementes representam iminências de processos ou tendências antes de se manifestarem ou serem percebidas no mundo. Um cavalheiro ou homem superior também deve se tornar uma pessoa sábia a ponto de desenvolver um sentido apurado capaz de perceber e avaliar tais sementes. Se as sementes forem malignas, elas devem extraídas e descartadas o quanto antes. Se as sementes forem benignas, devemos prover meios de facilitar o seu germinar e o seu desenvolvimento. Uma semente benigna pode ser a concepção de um projeto de pesquisa ou extensão que traga uma série de benefícios para a sociedade. No caso das sementes malignas, há de se dizer que existem tradições que surgem para o mal. A tradição muitas vezes é usada para justificar distúrbios de comportamento coletivo, e muitos exemplos podem ser citados ao longo da história da humanidade, como os hábitos de sociedades antropofágicas primitivas, os “espetáculos” do coliseu romano, o tráfico de escravos, a “farra do boi” (e outros abusos aos animais), o desmatamento desenfreado, os trotes humilhantes e algumas vezes violentos que ocorrem em algumas universidades, etc. Da forma análoga, o modo não virtuoso de conduzir o erário público por parte de alguns políticos também pode ser o reflexo de uma tradição degradante arraigada por muito tempo em nossa sociedade. Nesse sentido, não adianta substituir as pessoas, sem modificar culturalmente os ambientes nos quais essas pessoas foram geradas, pois eventualmente os substitutos podem ser iguais ou piores em caráter.



2.15 “O homem superior aprimora seu caráter e trabalha em sua obra. Ele aperfeiçoa seu caráter através da lealdade e da fé. O que torna sua obra duradoura é seu empenho em que suas palavras repousem firmemente sobre a verdade. Ele sabe como se chega a isso e de fato o consegue; assim ele é capaz de plantar a semente correta. Ele sabe como deve completá-lo e assim o completa. Deste modo ele é capaz de torná-lo verdadeiramente duradouro. Por isso ele não se torna orgulhoso em sua posição superior, nem fica decepcionado numa posição inferior. Assim ele permanece criativamente ativo, e quando as circunstâncias o exigem, é cauteloso. Então, mesmo em circunstâncias perigosas nenhum erro é cometido.”

Esta citação é magistral e dispensa maiores acréscimos. Ela aparenta ser complemento da citação anterior (Seção 2.14), apesar de estar em posição e contexto distinto no *I-Ching*. É interessante notar que neste livro Confúcio descreve com grande profundidade a essência e a psique do cavaleiro, provavelmente por fazê-lo em uma fase mais experiente da sua vida e por ele próprio ser um excelente referencial para suas observações.

3 INFLUÊNCIAS DO CONFUCIONISMO NO MUNDO

Entre os séculos II e começo do XX, o confucionismo foi incorporado oficialmente como modelo do governo imperial da China. Contudo, com o passar do tempo, essa doutrina foi direcionada para atender os interesses e as conveniências do império, aproveitando-se do fato que o confucionismo visa preservar a ordem e a hierarquia de modo que disputas pelo poder não tragam caos à nação. Mas o confucionismo não trata apenas de direitos, mas também de deveres e de compromisso com a moralidade e a prosperidade. Convenientemente, questões como a justiça e consideração pelo povo foram sendo postas de lado pelo império, além dos indícios de corrupção, o que deturpou em grande parte as motivações que originaram o Confucionismo. Assim, com o passar do tempo, esta doutrina tornou-se inevitavelmente, por parte de grupos insurgentes, sinônimo de tradição elitista, conservadora, autoritária e de preservação de uma estrutura feudal arcaica, o que culminou nas revoluções do século XX ocorridas na China. Já sob a República Popular da China, a perseguição aos confucionistas por parte dos comunistas atingiu um ponto extremo na Revolução Cultural (1966-1976).

Dados de países da atualidade cujas sociedades adaptaram uma histórica tradição ou influência confucionista a um estilo moderno de vida, como a Coreia do Sul, Japão, Hong Kong, Taiwan e Cingapura, mostram que a moralidade e a prosperidade destas nações são pontos notáveis. Seria simplista afirmar que o confucionismo seja o único fator para tal progresso, mas esta doutrina cria um ambiente favorável para isto. É certo que existem países cujas culturas não foram historicamente moldadas pelos pensamentos confucianos, mas que também apresentam um excelente nível de vida. O que eles têm em comum com os países de tradição confuciana é a importância que eles dão à moralidade e à educação (LEYS, 2005). Muitos consideram o confucionismo uma religião, mas apesar de ter suas origens inspiradas na tradição do cultivo do *Tao* ou *Caminho Superior* (existem pontos comuns e divergências entre o Confucionismo e a filosofia taoísta de Lao-Tsé, mas tal discussão foge do escopo deste trabalho), o Confucionismo seria mais bem interpretado como uma filosofia de conduta moral voltada ao consciente coletivo. O seu aspecto coletivo, ritualístico, e também alguns fatos históricos, como por exemplo, a sua assimilação pelo Budismo no Japão medieval, onde posteriormente foram construídos templos dedicados ao santo Confúcio (YAMASHIRO, 1986), provavelmente fazem com que esta doutrina tenda a ser confundida com uma religião.



É verdade que Confúcio tinha sua fé e acreditava que realizar sua missão era a “vontade dos céus”. Entretanto, em sua atuação no governo, ele de uma forma apropriada não adentrava em questões metafísicas ou espirituais, mesmo porque este não era seu campo de entendimento, e queria que suas idéias fossem consideradas na esfera política e social, não tendo interesse em criar uma seita religiosa, segundo fatos descritos nos Analectos.

Segundo (LYRIO, 2010), Coréia do Sul, Cingapura e Taiwan de certa maneira provaram não haver uma incompatibilidade estrutural entre democracia e Confucionismo. Não deixou de ser uma forma de legitimar os confucionistas que procuravam enfatizar os aspectos democráticos do pensamento de Confúcio, como a idéia de responsabilidade do Governo para com seus cidadãos. Mesmo na China imperial, com a sua tradição de governo legitimado pelos céus, prevalecia o princípio confuciano de que o mandato dos céus podia ser perdido caso o governante deixasse de fazer um bom governo para o povo e de entender e traduzir os interesses dos seus súditos.

No Japão, a doutrina confuciana foi originalmente introduzida no século V d.C. e exerce, ao lado do budismo e xintoísmo, duradoura e onipresente influência na formação moral e cultural do povo japonês (YAMASHIRO, 1986). Portanto, no Japão atual, é seguro afirmar que o confucionismo está de alguma forma impresso no modo de vida de sua sociedade. Durante o terremoto ocorrido em 2011, apesar da catástrofe, o país se manteve em ordem civil, e não houve indícios perceptíveis de agitação, violência, furtos ou saques (SANCHEZ, 2011), o que indica que até mesmo quando o Estado temporariamente não pôde estar presente e, portanto, as forças policiais e as leis não poderiam atuar, a sociedade não sucumbiu ao oportunismo e à degradação moral.

No Ocidente, o Confucionismo foi inicialmente divulgado no século XVII por intermédio de padres jesuítas, e a partir de então atraiu crescente interesse de intelectuais ocidentais. Entre eles, o matemático Leibniz e o filósofo iluminista Voltaire foram confessadamente influenciados por ele. Sobre Confúcio, Voltaire teria dito: “Confúcio não tem interesse em falsidade: ele não fingiu ser um profeta; ele não reivindicou nenhuma inspiração para si: ele não ensinou nenhuma nova religião; ele não usou miragens ou fantasias; não adulou o imperador sob o qual vivia”, e assim, segundo Voltaire, “Confúcio revelou a luz da razão à humanidade” (LAN, 2005). Mesmo em nossos dias, filósofos como Dewey e Bertrand Russell reconhecem sua admiração por esta doutrina, particularmente pelos preceitos morais que defende (PEREIRA, 2009).

A Tabela 1 mostra os dados mais recentes de Educação e emprego no Brasil e em países cujas sociedades tiveram historicamente influência dos ideais confucianos (CIA, 2012).

Tabela 1 – Alguns indicadores do Brasil e de países que historicamente tiveram influência do Confucionismo.

Indicador \ País	China	Cingapura	Coréia do Sul	Hong Kong	Japão	Taiwan	Brasil
Investimento em educação (% do PIB)	nd	3	4,2	4,5	3,5	nd	5,08
Alfabetização (%)	92,2	92,5	98	93,5	99	96,1	88,6
Desemprego (%)	6,5	2	3,4	3,4	4,8	4,3	6
População abaixo da linha de pobreza (%)	13,4	nd	15	nd	16	1,16	26

nd – dado não disponível



Comparados aos países de tradição confucionista, poder-se-ia concluir que o Brasil investe bastante em educação. Contudo, ao se analisar os outros indicadores, é de se questionar a eficiência na qual esses recursos são investidos, e se realmente esse percentual na íntegra está sendo aplicado no setor. O Brasil apresenta um cenário favorável e uma economia que se estabilizou nas duas últimas décadas, mas a corrupção e outras culturas criminais ou antiéticas que permeiam a sociedade, ainda são o seu flagelo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o que Confúcio nos ensina é que cada pessoa, através de sua conduta, conscientemente ou sem premeditar, escolhe que tipo de legado vai deixar. Isso terá influência em como e por quantas gerações essa pessoa será lembrada. Ao atuar na vida pública, muitos preferem deixar como herança o prejuízo e a degradação, atuando de forma inescrupulosa, excessivamente individualista, predatória e serão lembrados como ladrões, inúteis, incompetentes ou tiranos. Mas felizmente os cavalheiros (e as damas) não são personagens mitológicos e através de sua honestidade e de suas ações nobres podem realizar feitos que perdurem e sirvam de referência duradoura. Este artigo também foi desenvolvido na perspectiva de que as pessoas simples e corretas, todos os profissionais sérios e especialmente os professores honestos deste país que estão pela primeira vez tendo oportunidade de conhecer os ideais de Confúcio em relação à educação, ao governo e à ética, possam ter a certeza de reafirmar suas condutas. E que estes trabalhadores se apeguem à honestidade e ao profissionalismo, mesmo que no cotidiano do seu ambiente de trabalho venham a vivenciar situações que tendam ao limite do absurdo. As pessoas corretas, através de seu exemplo, são capazes de influenciar beneficentemente seu ambiente.

Quanto aos inconsequentes, que através de sua falta de ética não podem ser realmente considerados profissionais, não é esperado que eles levem a sério as idéias difundidas neste artigo. Porém, é possível conscientizar os estudantes, os quais serão os futuros profissionais, sobre a importância da moralidade e do compromisso. Ao mesmo tempo, corrigir e fiscalizar o sistema de admissão profissional é essencial, de modo que a permanência de servidores antiéticos e incompetentes em cargos importantes (inclusive o de professor) se torne um fato cada vez mais raro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIA (USA). **The World Factbook**. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>> Acesso em: 15 abr. 2012.

CHIN, Annping. **O Autêntico Confúcio: uma vida de pensamento e política**. São Paulo: JSN Editora, 2008. 320 p.

KORTE, Gustavo. **Iniciação à ética**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 1999.

LAN, Feng. **Ezra Pound and Confucianism: remaking humanism in the face of modernity**. Toronto: University of Toronto Press, 2005. 245 p.

LEYS, Symon. **Confúcio / Os Analectos**. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 256 p.



LYRIO, Mauricio Carvalho. **A ascensão da China como potência: fundamentos políticos internos**. Brasília: FUNAG, 2010. 252 p.

PEREIRA, Sheyla. O bondoso Confúcio. **Revista Filosofia**, 20 ed. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://filosofia.uol.com.br/filosofia/ideologia-sabedoria/20/artigo152016-1.asp>> Acesso em: 14 abr. 2012

PINTO, Flávio M. **O Confucionismo**. 15 dez. 2009. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1979917>> Acesso em: 15 abr. 2012.

PIZA, Daniel. **Ascensão e queda (?) das oligarquias regionais**. O Estado de São Paulo, São Paulo, 19 ago. 2009. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/daniel-piza/ascensao-e-queda-das-oligarquias-regiona/>> Acesso em: 16 mar. 2012.

SANCHEZ, Giovanna. **Preparo e espírito de grupo explicam ausência de saques após terremoto**. G1, São Paulo, 16 mar. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tsunami-no-pacifico/noticia/2011/03/preparo-e-espírito-de-grupo-explicam-ausencia-de-saques-apos-terremoto.html>> Acesso em: 06 abr. 2012.

WILHELM, Richard. **I Ching: o livro das mutações**. Tradução de Alayde Mutzenbecher e Gustavo Alberto Corrêa Pinto. São Paulo: Pensamento, 2006. 527 p.

YAMASHIRO, José. **História da cultura japonesa**. São Paulo: IBRASA, 1986. 234 p.

CONFUCIONIST MODEL FOR EDUCATION, ETHICS AND PUBLIC MANAGEMENT

Abstract: *During the 5th century BC, the Chinese Empire was fragmented into competing and sometimes mutually hostile feudal territories, whose nobles had no great commitment to the society of the time, except to maintain the "status quo" and expand their influence. Confucius took upon himself the difficult task of trying to reorient the society and the government conduct, but respecting the existing hierarchical structure and government system, because he aimed to achieve a moral reform and not a revolution. During this period and context, he has created a code of ethics and an educational model that contains innovative ideas that were far beyond the standard of his time. This article seeks to analyze how we could take advantage of these values in our professional behavior, in our conduct in society and in the general educational process, specifying these concepts, when appropriate, to the scope of education in Engineering.*

Key-words: *Confucian philosophy, Education, Ethics, Society, Government*